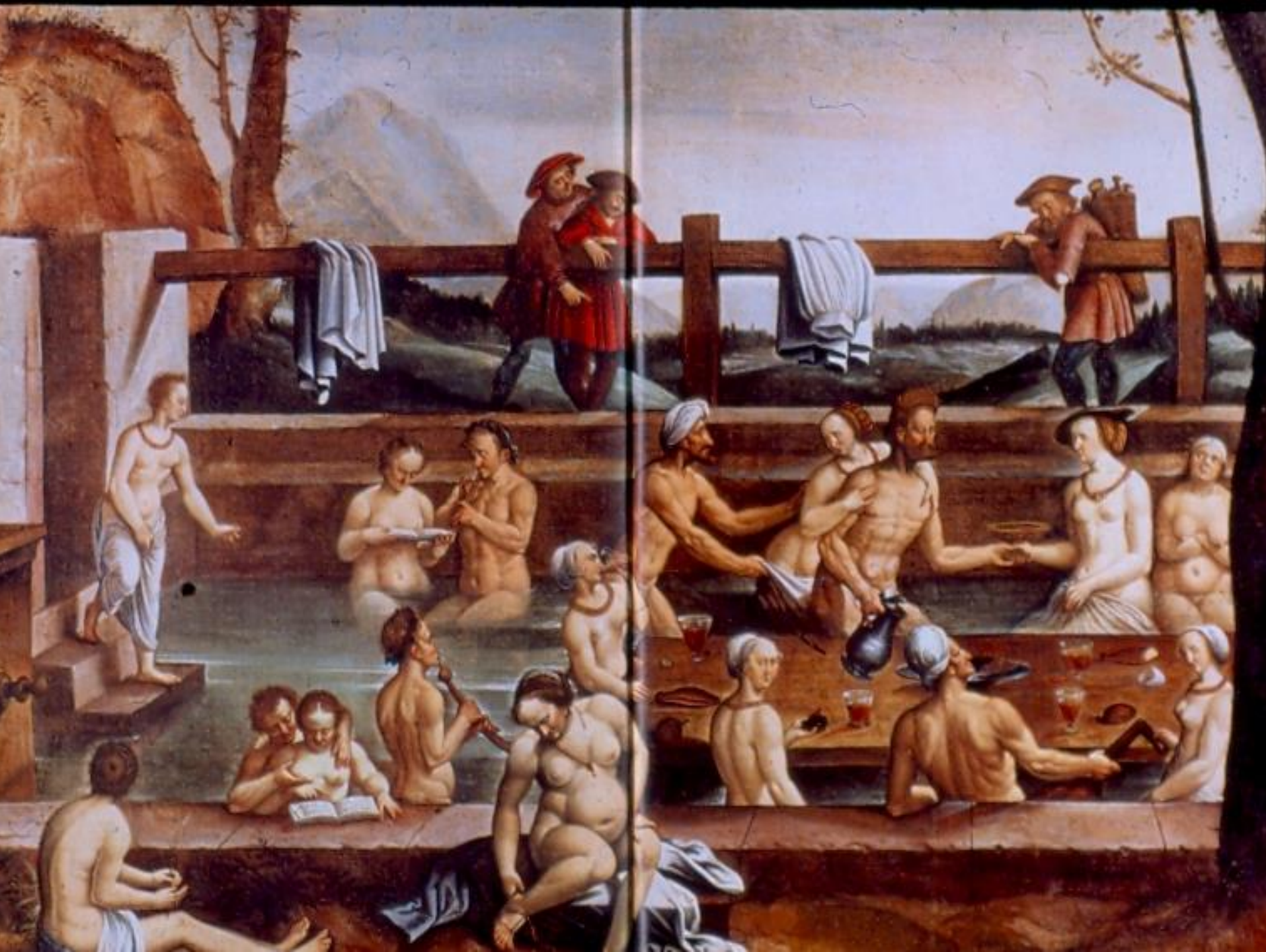


Psicologia da Higiene das Mãos

- Prof. CARLOS STARLING
- FASEH
- FHEMIG
- SMI - BH/MG





Ignaz Philipp Semmelweis (1818 - 1865)



Seqüência de Desenvolvimento da Pesquisa sobre febre puerperal.

- Identificação do problema;
- Levantamento de dados;
- Análise;
- Intervenção;
- Re-avaliação.

Resultado

Queda da mortalidade 15.3% \Rightarrow 1.7%

*Coleção Iconográfica do Instituto de História
da Medicina de Viena - Austria*







[illegible]

DIETARY

Allylsulfonate 33.5 m
Diethyl Sulf 300 m
S. H. H. 17. 20. 21
Lipid. 3000 g m m
m 974 g m m



















ISSN 1104-3943
9 770104 394008

ISTO



CARLOS FERREIRA

O fim melancólico dos nossos velhos

**A agonia e morte na Clínica Santa
Genoveva, no Rio, alertam para
o abandono da velhice no Brasil**



Os caminhões-pipa de...

...Caruaru levam a salvação da seca: desta vez, transportaram a morte



**Por que as Pessoas não fazem o
Óbvio?**

PRECAUÇÕES UNIVERSAIS

 **LAVAR AS MÃOS**
Antes e depois de todo contato com o paciente.

 **USAR LUVAS**
Manuseio direto do sangue e secreções corporais, material de risco de contaminação.

 **USAR AVENTAL**
Manuseio direto de todo o corpo do paciente ou de material contaminado.

 **USAR MÁSCARA E ÓCULOS PROTETORES**
Manuseio de todo o corpo do paciente ou de material contaminado.

 **DESCARTAR MATERIAIS PERFUNDO-CONTANTES**
De acordo com o tipo de material contaminado.

ANEXO 2/2006



**O que podemos esperar dos
programas de treinamento
como modificadores de
uma dada situação
epidemiológica???**

O DESAFIO DO ÓBVIO: Teoria do Nojo



HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Análise da conduta do(a) acadêmico(a) de Medicina da FASEH e
do comportamento dos profissionais de saúde do CTI do
Hospital Vera Cruz em Belo Horizonte

Acadêmicas: CAROLINA COSTA E SILVA

CHRISTIANE FERREIRA MORAIS

DÉBORA FREIRE MARTINS

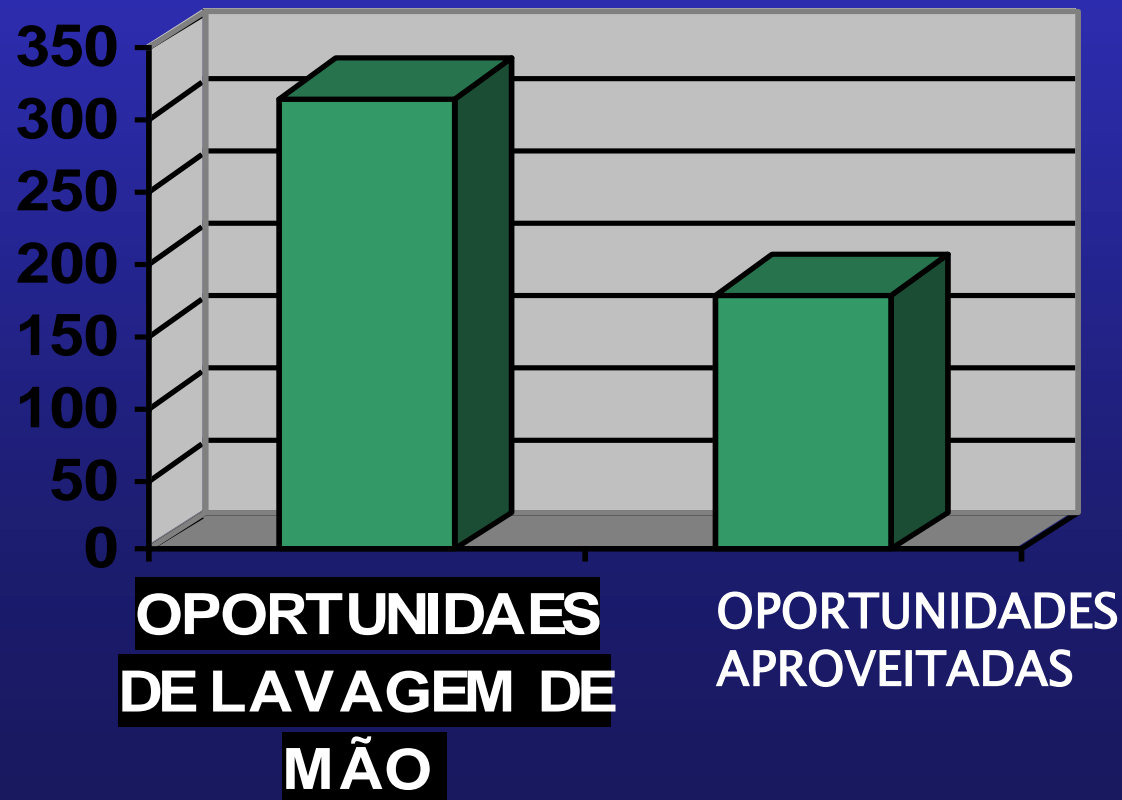
FERNANDA BEATRIZ ARAÚJO

TABELA 2.4

Adesão a Higienização das mãos depois da aula de Anatomia

	Lavaram as mãos c/ água e sabão	Não lavaram c/ água e sabão	Total
Homens	2	18	20
Mulheres	6	13	19
Total	8	31	39

Sobre a amostragem de 178 momentos de manipulação do paciente, esperava-se 317 lavagens pois a cada manipulação, espera-se que se higienize as mãos antes e depois do procedimento



Aspectos Psicológicos

Lavagem de Mãos: Frequência de Falha

Enfermeiros 7% - FOX e COLS. Am. f. Nurse 74, 1974

Enfermeiros 47% - TAYLOR. Nursing Times 74, 1978

Médicos e enfermeiros 59% - ALBERT. Nejm 304, 1981
LARSON - Inf. Control, 1985

spectos Psicológicos do Controle de Infecção Hospitalar Lavagem de Mãos

**Estudos longitudinais com cursos, campanhas promocionais,
etc.**

Resultado:

**Frequência de lavagem das mãos retorna aos níveis pré-
campanha com menos de 6 meses**

motivo:

Educação não muda atitudes

Willians E. Nurs Times, 1988

Lardson E. Bmf Inf. Control, 1982

Aspectos Psicológicos do Controle de IH

As Mãos enquanto Simbolo

- ✓ **Atividade**
- ✓ **Poder (Biblico)**
- ✓ **Dominação**
- ✓ **Visão (Psicanálise)**
- ✓ **Abdicar da liberdade**
- ✓ **Simbolo da ação diferenciadora**

Chevalier, F. F. Olímpio, 10ª ed, 1982

Aspectos Psicológicos do Controle de IH

A Água enquanto Simbolo

- ✓ **Fonte de vida**
- ✓ **Meio de purificação**
- ✓ **Centro de regenerência**

Chevalier, F. F. Olimpio, 10ª ed, 1982

Aspectos Psicológicos do Controle de IH

Lavar as Mãos enquanto Simbolo

- ✓ **Dar vida a**
- ✓ **Poder de purificar**
- ✓ **Dominar a vida**
- ✓ **Ver além de**
- ✓ **Consciência máxima**

Starling, C. C.B.I.H., Rio, 1996

Antimicrobiano enquanto símbolo

- Poder mágico de curar
- Elemento diferenciador do médico do pagé
- Autonomia
- Evolução
- Riqueza

Are You Normal ?

✓ Confissões verdadeiras do primeiro mundo

Bernice Kanner - S.T. Martin Press 1996

Are You Normal ? (1) Resultados:

- ✓ 1 em cada 10 pessoas faria qualquer coisa por US\$ 10 milhões**
- ✓ 3,9% das mulheres não usam calcinhas**
- ✓ 7% usam o próprio cabelo como fio dental**
- ✓ 10% trocam etiquetas de preços**

Bernice Kanner - S.T. Martin Press 1996

Are You Normal ?

(2) Resultados:

- ✓ 10% já viram fantasmas**
- ✓ 23,5% nunca dão descarga**
- ✓ 25% furam fila**
- ✓ 28% fazem xixi na piscina**
- ✓ 28% já deixaram de declarar IR**

Bernice Kanner - S.T. Martin Press 1996

Are You Normal ?

(3) Resultados:

- ✓ 29% já furtaram em lojas**
- ✓ 54% reembrulharam presentes e dão para outra pessoa**
- ✓ 58% já inventaram doença para não trabalhar**
- ✓ 60% dos homens cospem no chão**

Bernice Kanner - ST. Martin Press 1996

A Terra é o Hospício do Universo

São Tomás de Aquino

Status Mental da Humanidade

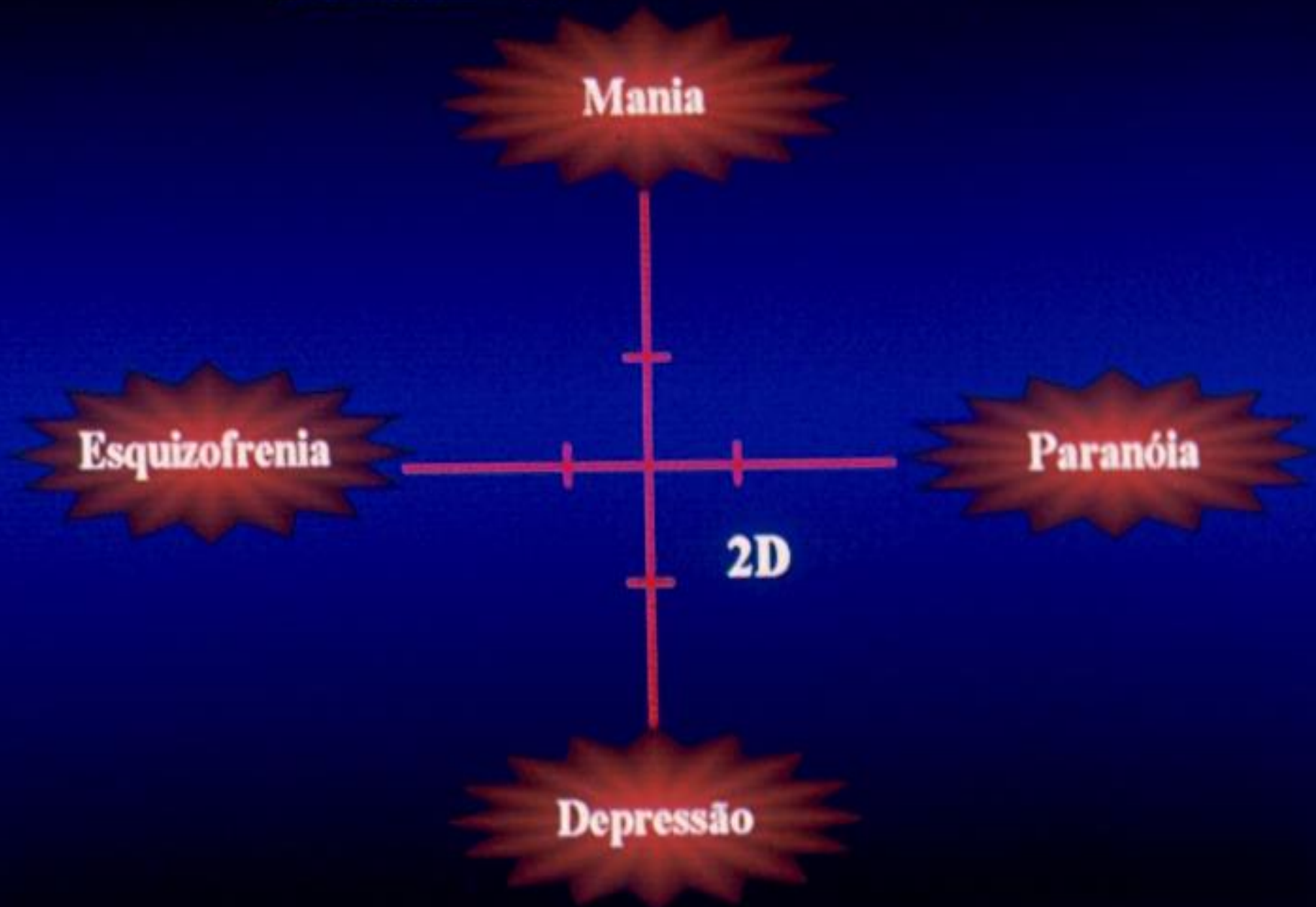
Psicóticos — 85%

Eréticos — 5%

Normais — 10%

Brasil, M.A. - CENPE - BH

Dinâmica de Psicóticos



Fases Evolutivas do Ser Humano

0 - 9 meses - angústia

9 - 18 meses - fobia

18 m - 3 anos - obsessão

3 anos - 6 anos - histeria

6 anos - 12 anos - latência

12 anos - 15 anos - pré-adolescência

15 anos - 18 anos - adolescência

18 anos - 30 anos - adulto jovem

30 anos - 60 anos - adulto

60 anos em diante - adulez velha

Brasil, Mas - CENPE - BH - 1995

FÓRMULAS DIAGNÓSTICAS

. 0 a 9 meses e neurose de angústia:

$$h = f [p1(1)] = f [cv1; pc1; e1; i0; c0 \rightarrow 1(1); m0; s1(1.1); r1(1.1)]$$

. 9 a 18 meses e neurose fóbica:

$$h = f [p1(2.1)] = f [cv2,3,4(1); pc2,3(1); e2(1); i1; c1(2.1); m1(1); s1(1.2); r1(1.2)]$$

. 18 meses a 3 anos e neurose obsessiva:

$$h = f [p1(2.2)] = f [cv4(2); pc3(2); e3(1); i2(1); c1(2.2); m1(2); s1(1.3); r1(1.3)]$$

. 3 a 6 anos e neurose histérica:

$$h = f [p1(2.3)] = f [cv4(3); pc3(3); e4(1); i2(2); c1(2.3); m1(3); s1(1.4); r1(1.4)]$$

. 6 a 12 anos:

$$h = f [p1(2.4)] = f [cv5(1); pc3(4); e4(2); i3; c2(1); m1(4); s1(1.5); r1(1.5)]$$

. Esquizofrenia simples:

$$h = f [p1(2.3) \rightarrow 0] = f [cv4(3); pc3(1); e3(1); i2(2); c1(1); m1(3); s1(1.1); r1(1.1)]$$

. Hebefrenia:

$$h = f [p1(2.3)] = f [cv4(3); pc3(2); e3(1); i3; c1(1); m1(3); s1(1.2); r1(1.2)]$$

. Esquizofrenia paranóide:

$$h = f [p1(2.3)] = f [cv4(3); pc3(3); e3(1); i3; c2(1); m1(3); s1(1.3); r1(1.3)]$$

. Paranóia:

$$h = f [p1(2.3)] = f [cv4(3); pc3(4); e3(1); i4(1); c2(2.1); m1(3); s1(1.4); r1(1.4)]$$

. Melancolia:

$$h = f [p1(2.3) \rightarrow 0] = f [cv4(2); pc3(4); e4(1); i4(1); c1(2.2); m1(3); s1(1.2); r1(1.2)]$$

. Mania:

$$h = f [p1(2.3)] = f [cv4(3); pc3(4); e4(1); i4(1); c1(2.3); m1(2); s1(1.1); r1(1.1)]$$

Personalidade:

- p1(1) estruturação psíquica ao nível da motivação orgânica
- p1(2.1) estruturação psíquica ao nível da motivação orgânica e e da motivação psico-social, com controle pervertido passivo
- p1(2.2) com controle pervertido ativo-agressivo
- p1(2.3) com controle pervertido pseudo-passivo
- p1(2.4) com organização infantil no sentido da cooperação no plano prático-utilitário
- p2(1) com organização pré-adolescente, no sentido da pugna
- p2(2) com organização adolescente, de busca de consenso próprio
- p3(1) com organização adulta, de cooperação no plano comunitário
- p3(2) com organização adulta, de cooperação no plano humanitário
- p3(3) com organização adulta, de cooperação no plano universal

. Consciência:

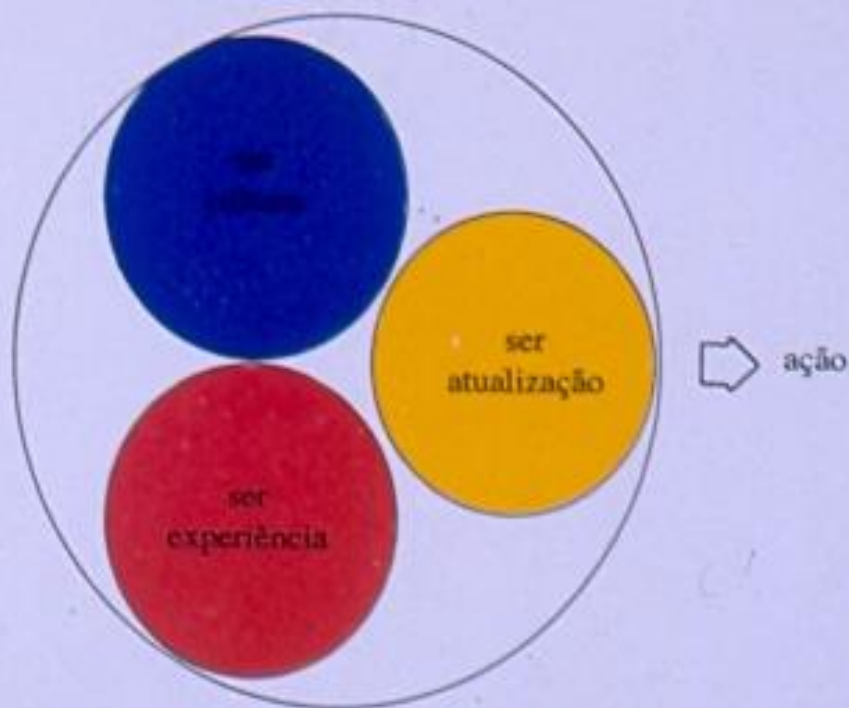
- c0 inexistente
- c1(1) espontânea pré-objetal
- c1(2.1) espontânea objetal ao nível da crença ingênua
- c1(2.2) espontânea objetal ao nível da dúvida ingênua
- c1(2.3) espontânea objetal ao nível da esperteza ingênua, deturpada pela permissividade
- c2(1) reflexiva sobre o concreto
- c2(2.1) reflexiva sobre o abstrato ao nível da dúvida
- c2(2.2) reflexiva sobre o abstrato ao nível da busca de consenso próprio
- c2(2.3) reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação no plano comunitário
- c2(2.4) reflexiva sobre o abstrato ao nível da cooperação com a humanidade
- c3(1) do absoluto, ao nível religioso-místico pessoal
- c3(2) do absoluto, ao nível religioso-místico de prestação de serviços

PRIMEIRO PRINCÍPIO

Cada ser humano é três seres em um único ser.

Sua estrutura: o ser cultura (s.c.), o ser experiência (s.e.), o ser atualização (s.a.).

Sua dinâmica: o ser atualização consulta o ser cultura e o ser experiência, opta e age.

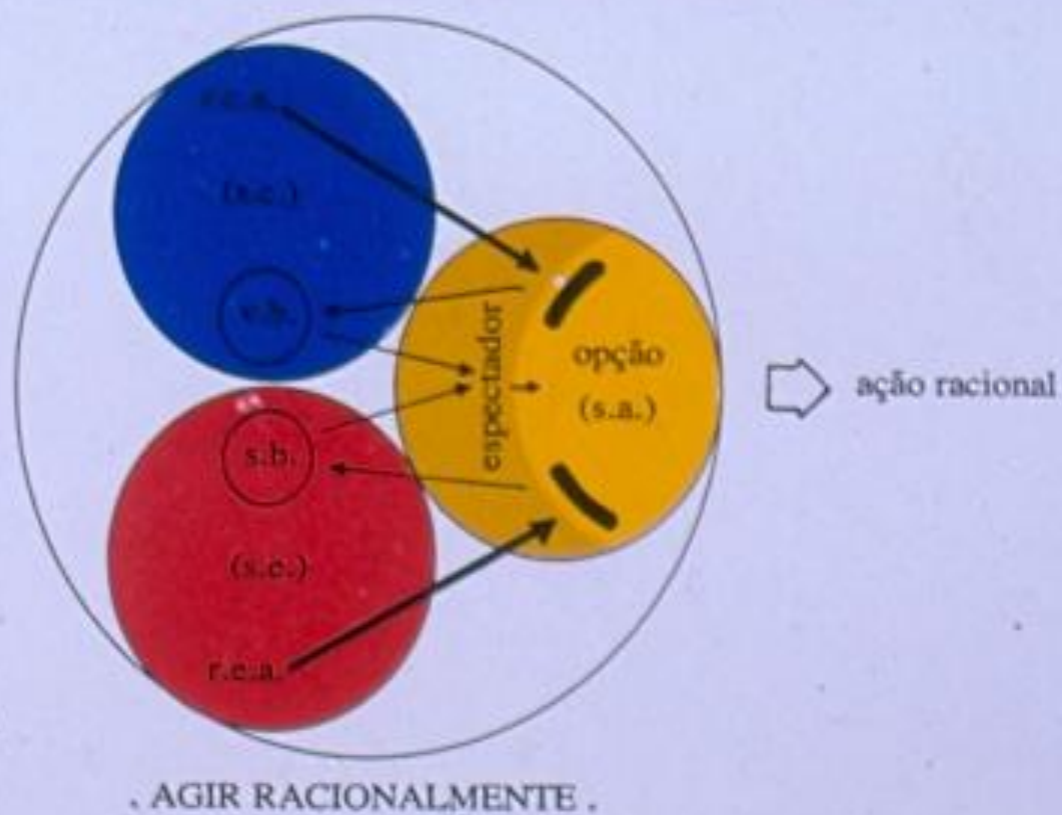


. TRÊS SERES EM UM ÚNICO SER .

QUARTO PRINCÍPIO

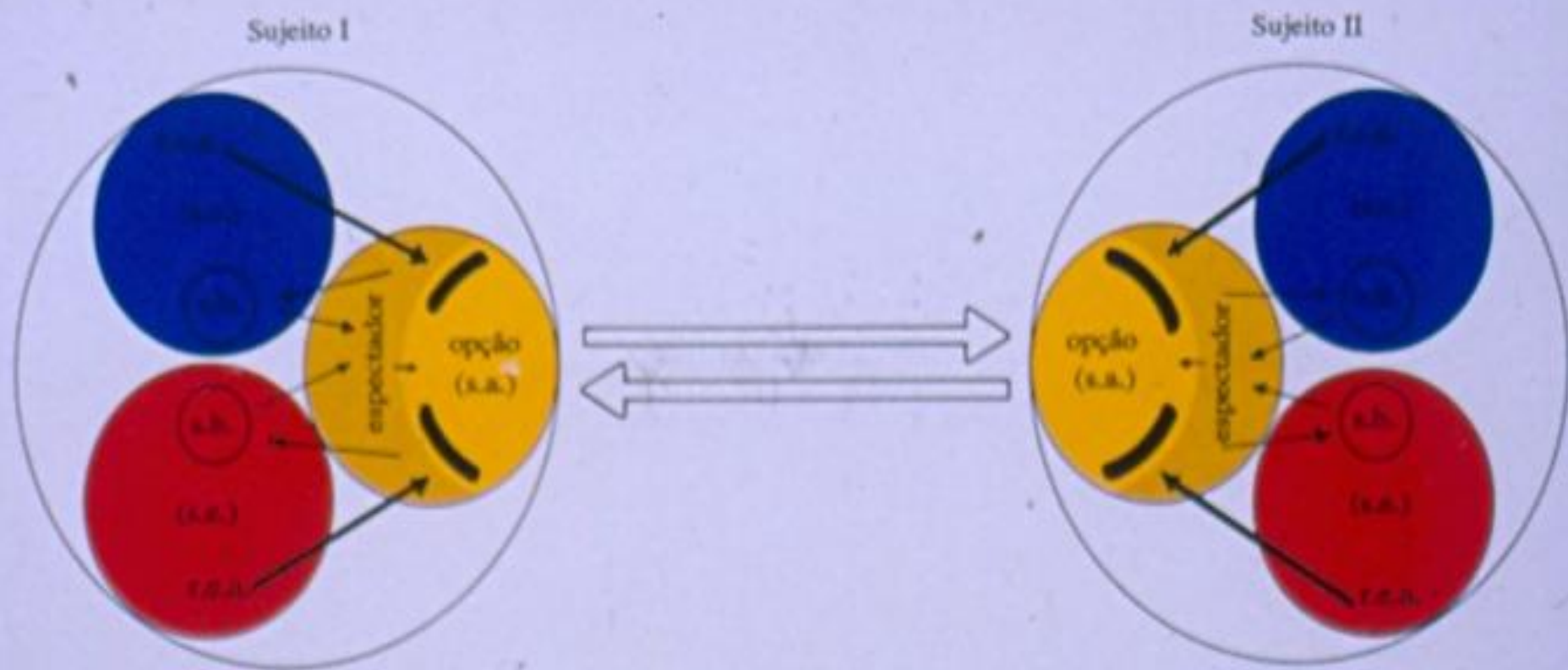
O ser humano pode agir racionalmente, desde que aprenda a:

- . refrear as reações culturais automáticas (r.c.a.) e as reações experienciais automáticas (r.e.a.);
- . atualizar as respostas elaborando ou reformulando seus quadros de valores básicos (v.b.) e de sentimentos básicos (s.b.).



*SÉTIMO PRINCÍPIO

As comunicações racionais duram o necessário para serem proffcuas.

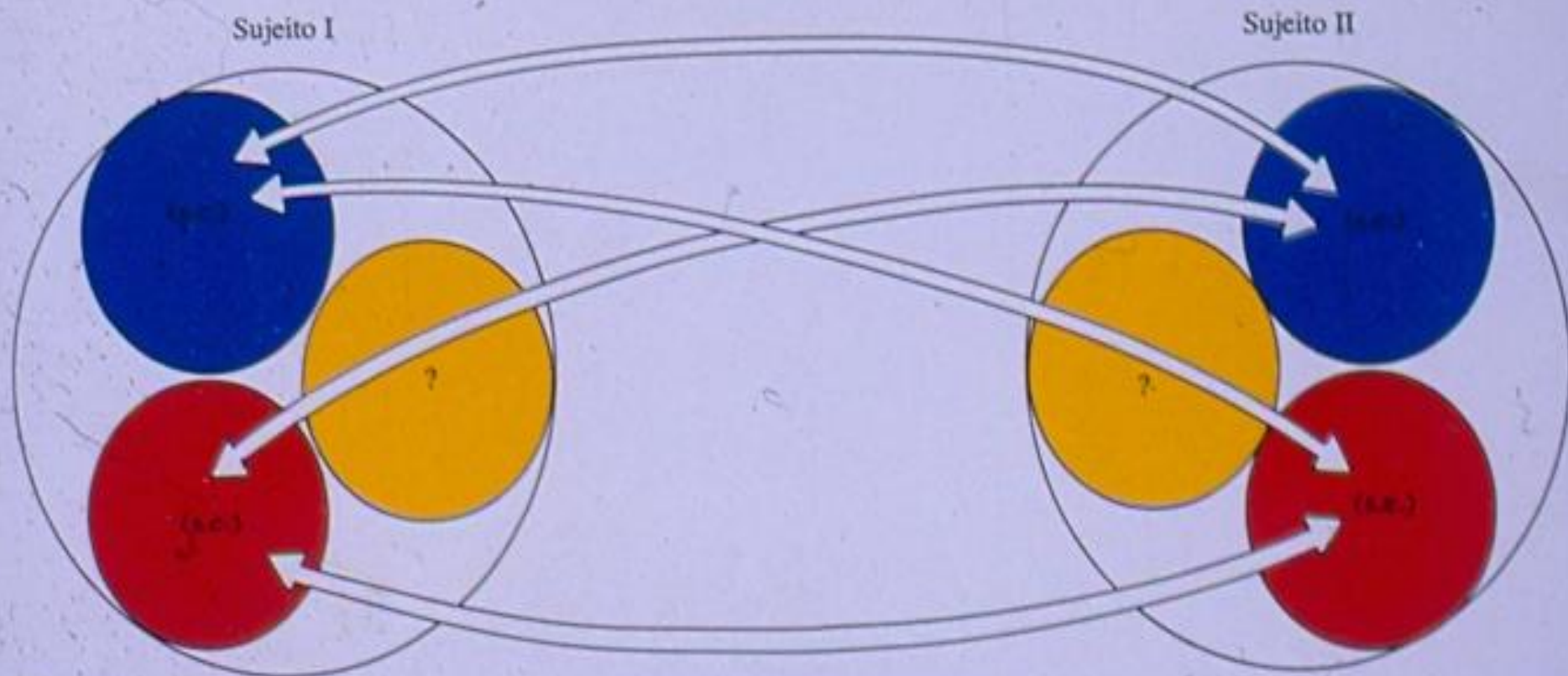


. COMUNICAÇÃO RACIONAL .

SEXTO PRINCÍPIO

As comunicações irracionais não são proíficas, sejam:

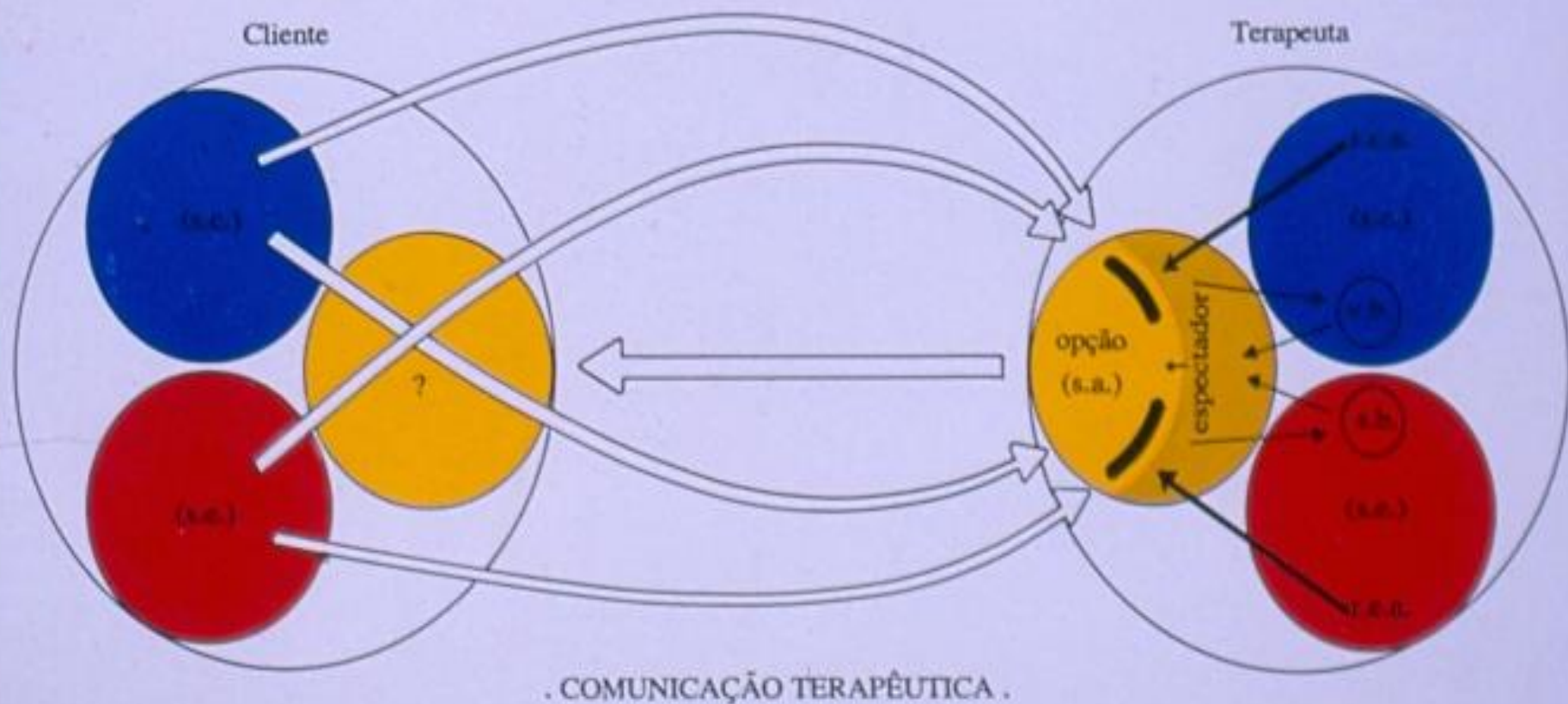
- . as do ser cultura com o ser cultura ou com o ser experiência do outro indivíduo;
- . as do ser experiência com o ser experiência ou com o ser cultura desse outro indivíduo.

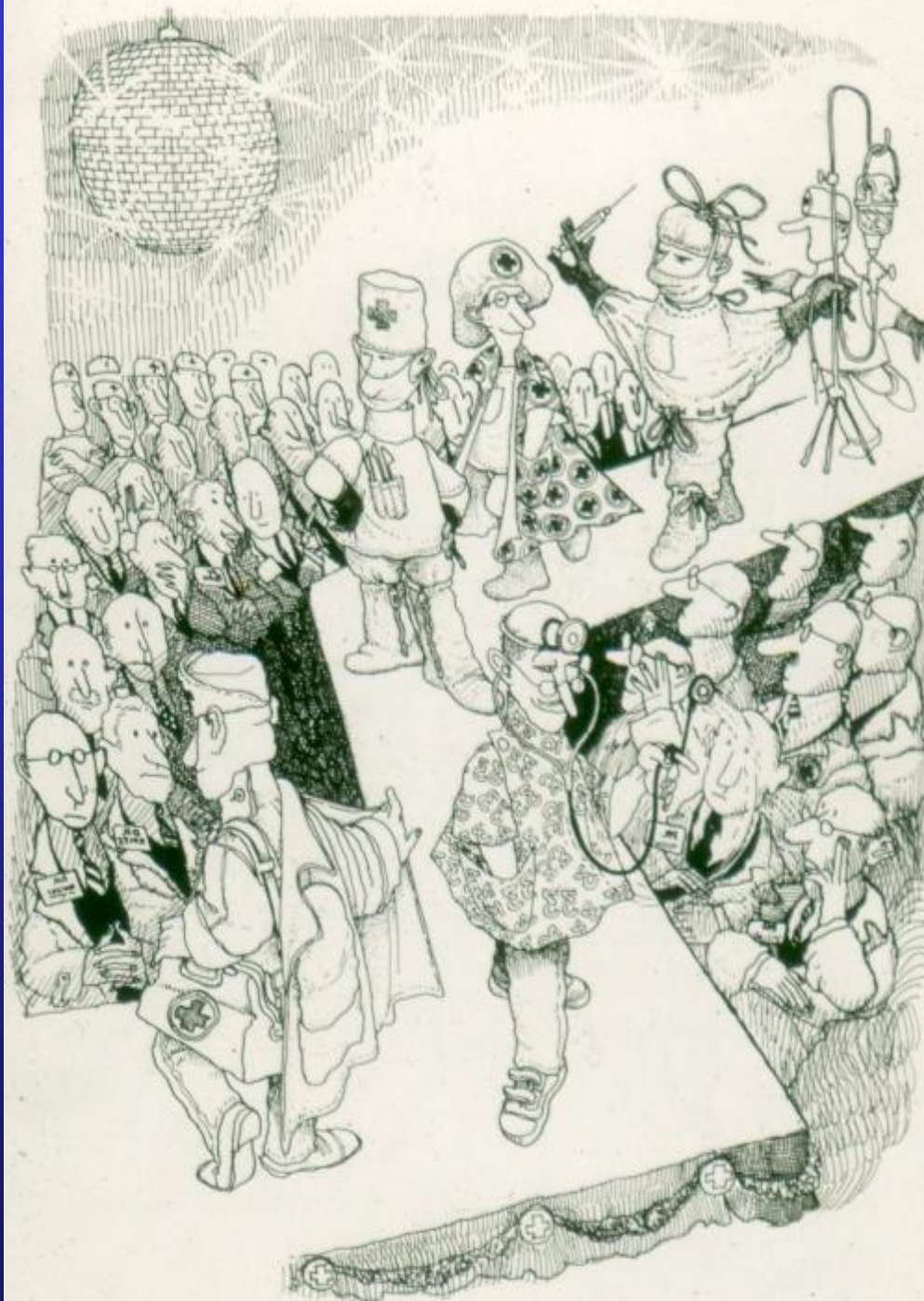


. COMUNICAÇÃO IRRACIONAL .

OITAVO PRINCÍPIO

A comunicação racional pode ser aprendida desde que um dos sujeitos aja racionalmente.





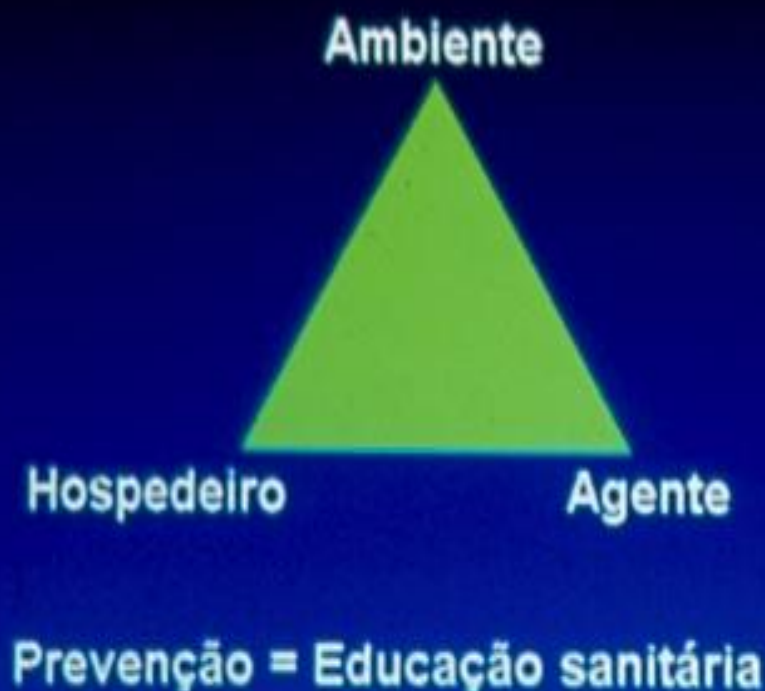
Controle de Infecção Hospitalar

Curriculum



Processo Saúde Doença

Epidemiologia Clássica



Epidemiologia Social

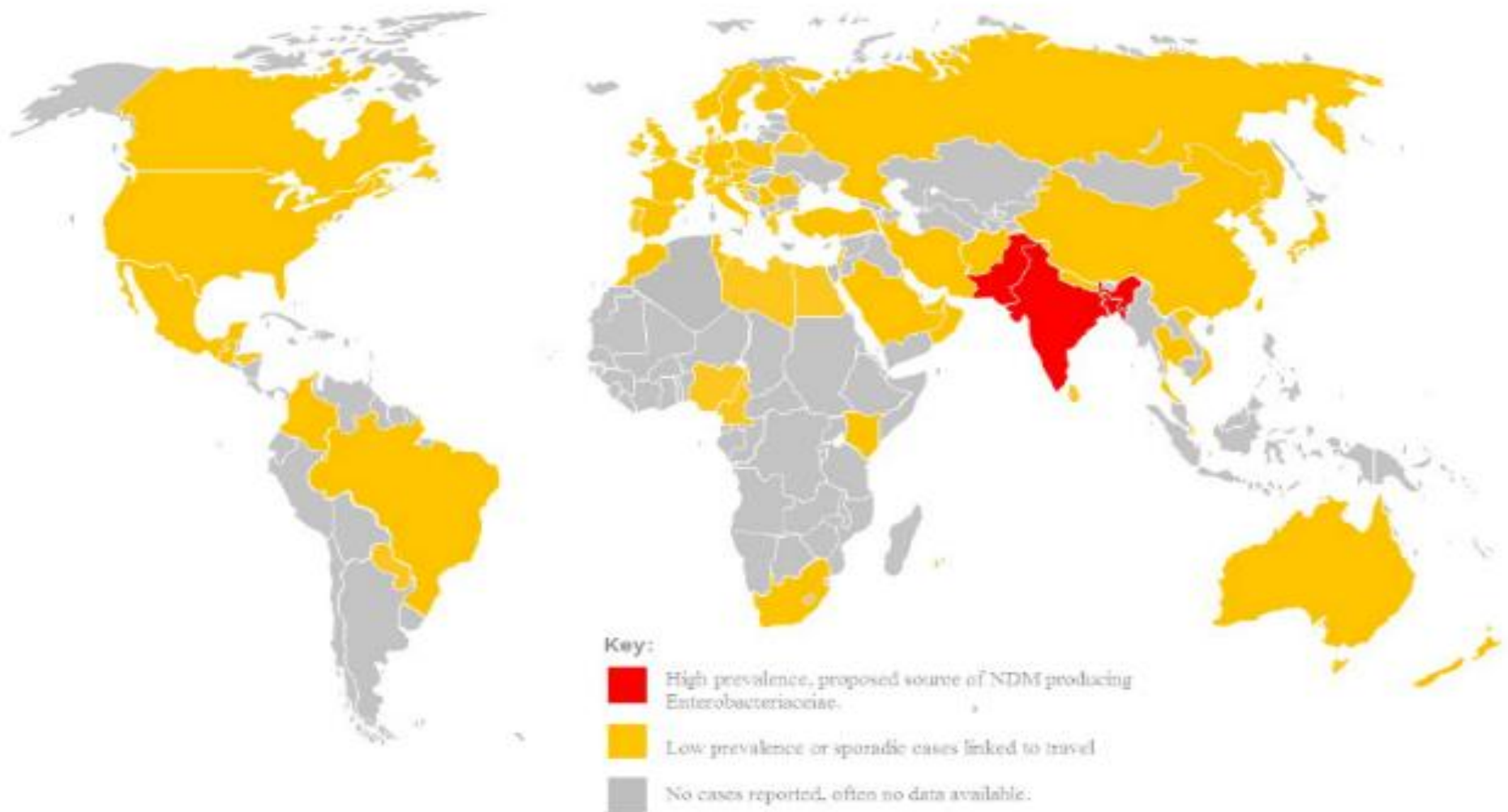
Desigualdade econômica



Modo de viver e adoecer
da população

Educação epidemiológica = Processo
de transformação social

Global spread of NDM producing Enterobacteriaceae



Porque no Sul da Ásia

	INDIA	PAKISTAN	BANGLADESH	SRI LANKA	AFGANISTAN	NETHERLANDS
^a Nosocomial Resistance rates	+++++	+++++	+++	+++	+++	+
^b Community Resistance rates	+++++	+++++	+++	+++	ND	++
^c Public health expenditure as a % of total Health expenditure	*31%	27%	37%	45%	16%	87%
^d Total Health expenditure as a % of GDP	1.2%	0.7%	1.4%	1.5%	1.5%	10.2%
^e GDP PPP	3rd	27th	42nd	65th	104th	23 rd
^f GDP per capita	139rd	143rd	157th	124th	165th	14 th
^g National Antibiotic Production	+++++	+	+	+/-	+/-	+/-
^h Ranking in Medical Tourism Popularity	4th	>50	>50	>50	>50	>50
ⁱ World Sanitation Ranking	145th	133rd	120th	73rd	136th	16 th
^j International export in foods	+++	+	++	+	+	++

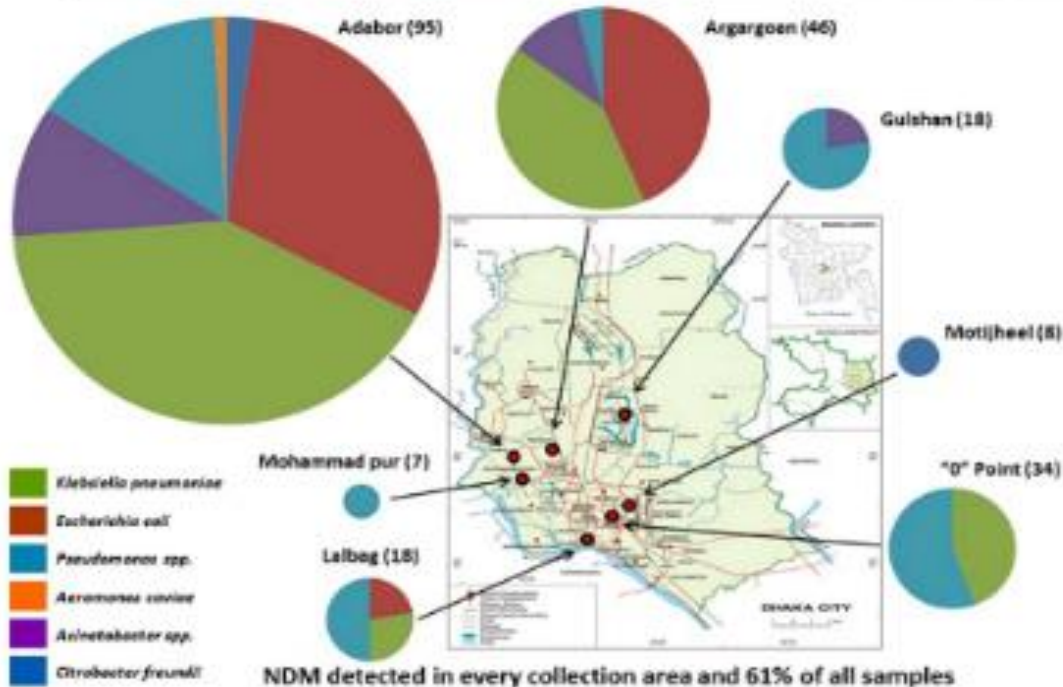
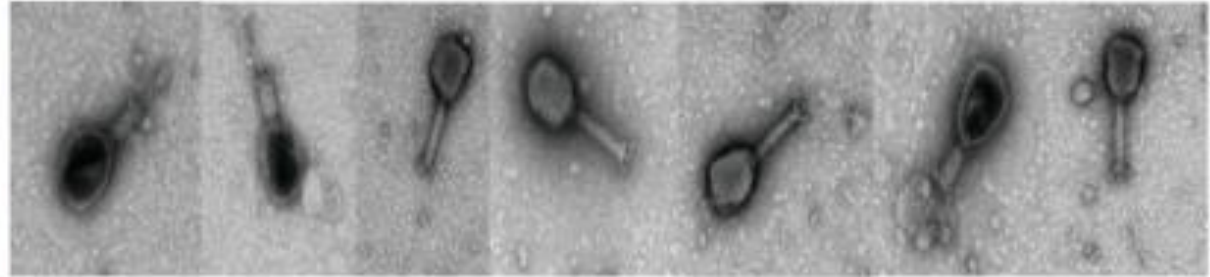


STARLING, CEF





E. coli ST-405, ST-648 and ST-101 in the Bangladesh environment modulated by specific environmental bacteriophages [P-1173].



The prevalence of specific bacteriophage and *E. coli* ST's in the environment is inversely related suggesting that phage modulate strain prevalence in the environment and in the clinic.





STARLING, CEF

[J Med Microbiol.](#) 2012 Jun;61(Pt 6):864-7. doi: 10.1099/jmm.0.043190-0. Epub 2012 Mar 1.

Abdominal abscess due to NDM-1-producing *Klebsiella pneumoniae* in Spain.

[Oteo J¹](#), [Domingo-García D](#), [Fernández-Romero S](#), [Saez D](#), [Guiu A](#), [Cuevas O](#), [Lopez-Brea M](#), [Campos J](#).

 **Author information**

Abstract

We describe a clinical case of an abdominal abscess due to NDM-1-producing *Klebsiella pneumoniae* in a 35-year-old Spanish patient after hospitalization in India for perforated appendicitis and peritonitis. The strain belonged to the MLST type 231 and had multiple additional antibiotic resistance genes such as bla(CTX-M-15), armA methylase, aac(6')-Ib-cr, dfrA12, sul1 and qnrB and lack of porin genes ompK35 and ompK36. The patient was cured after abscess drainage.

[Scand J Infect Dis.](#) 2012 Apr;44(4):312-4. doi: 10.3109/00365548.2011.633549. Epub 2011 Nov 29.

Successful treatment of NDM-1 *Klebsiella pneumoniae* bacteraemia in a neutropenic patient.

[Chien JM¹](#), [Koh TH](#), [Chan KS](#), [Chuah TH](#), [Tan TT](#).

[Infect Control Hosp Epidemiol.](#) 2014 Apr;35(4):390-7. doi: 10.1086/675607.

Carbapenem-resistant *Klebsiella pneumoniae* producing New Delhi metallo- β -lactamase at an acute care hospital, Colorado, 2012.

[Epson EE¹](#), [Pisnev LM](#), [Wendt JM](#), [MacCannell DR](#), [Janelle SJ](#), [Kitchel B](#), [Rasheed JK](#), [Limbaço BM](#), [Gould CV](#), [Kallen AJ](#), [Barron MA](#), [Bamberg WM](#).

[Antimicrob Agents Chemother.](#) 2012 Nov;56(11):6062-3. doi: 10.1128/AAC.00838-12. Epub 2012 Aug 20.

Isolation of *Klebsiella pneumoniae* producing NDM-1 metallo- β -lactamase from the urine of an outpatient baby boy receiving antibiotic prophylaxis.

[Mirovic V](#), [Tomanovic B](#), [Lepsanovic Z](#), [Jovcic B](#), [Kolic M](#).

... As bactérias refletem o comportamento e a evolução do homem, assim como a sua postura diante da vida e da morte ...

CARLOS STARLING

E na Evolução do Homem ?

Métodos de Intervenção Psico-Video Epidemiológica

- ✓ **Princípio**

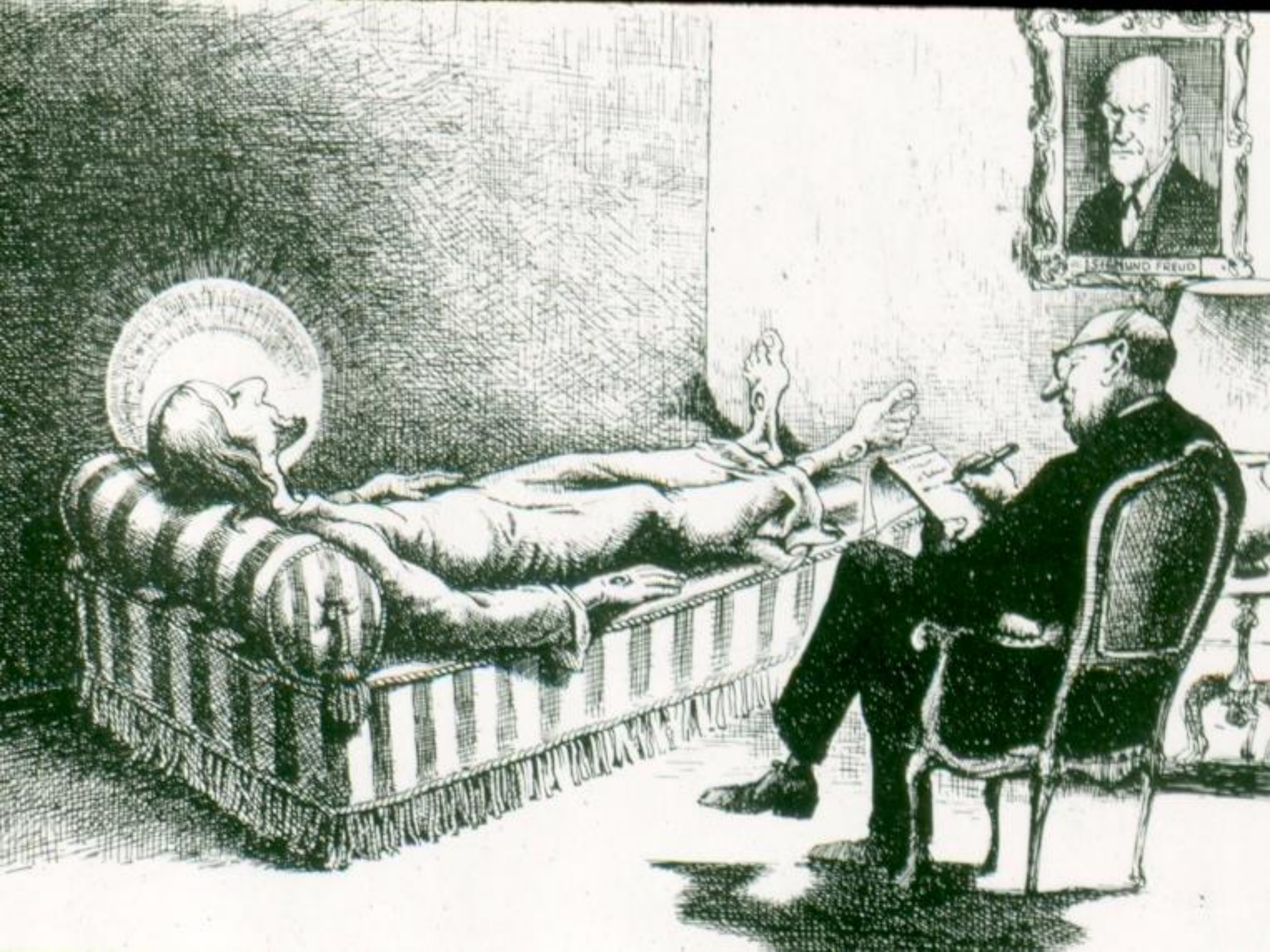
Criação do auto espectador

- ✓ **Indicador**

Falhas/hora/pessoa ou grupo

- ✓ **Retorno da imagem e dos dados para o indivíduo e grupo**

- ✓ **Discussão dos problemas com apoio psicológico**



**Grupos mais Maduros tem
menos Problemas
Técnicos ?**

Técnicas de Intervenção Psicológica em Controle de Infecções Hospitalares

1ª fase

Sessão	Característica	Momento	Intervenção
1	Instalação	Apresentação	
2 -4	Afirmação da Competência do monitor	Pré-angústia (fui traído)	Concordar com desamparo e mostrar caminhos
5 -7	Medidas que levam o grupo a irritar-se com a passividade	Fobia (Estou abandonado)	Concordar com a interdependência entre os seres e mostrar formas de obtenção do que se deseja

Técnicas de Intervenção Psicológica em Controle de Infecções Hospitalares

1ª fase

Sessão	Característica	Momento	Intervenção
8 - 10	Inutilidade da agressão	Obcessão (preciso reagir)	Concordar com a necessidade de reagir a espoliação e mostrar formas adequadas de se defender
11 - 19	Inutilidade da farsa	Histeria (preciso enganar)	Para se defenderem eventualmente pode-se ter que omitir dados e se resguardarem

Técnicas de Intervenção Psicológica em Controle de Infecções Hospitalares

1ª fase

Sessão	Característica	Momento	Intervenção
14	Programar para obter o desejo	Latência (devo ser prático)	Evidenciar diferença entre ser ingênuo (inadequadamente franco) e inocente (correto nos seus intentos)

Brasil, M. CEMPE - BH - MG

Técnica de Intervenção Psicológica em Controle de Infecção Hospitalar

2ª Fase

Sessão	Característica	Momento	Intervenção
15	Abandonar a pugna inútil	Pré-adolescência (devo lutar)	Evidenciar que a pugnacidade invalida a intenção
16	Abandonar o pacifismo inútil	Adolescência (devo pacificar)	Mostrar que o pacifismo favorece a permissividade

Técnica de Intervenção Psicoterapêuticas

3ª Fase

Sessão	Característica	Momento	Intervenção
17-19	Consolidar aprendizagem a nível: comunitário, humanístico e cósmico	Adultez (devo assumir)	Diálogo sobre o amor

Hospital



Controle de Infecção
Hospitalar...

... Não é
Mágica

Os 3 “Cs” do Controle de IH

Conhecimento

Coragem

Coração